

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Moraes de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AValiação DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Fernanda de Sousa Dantas

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Risomar da Silva Vieira

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

Andréa Carla Brandão da Costa Santos

Centro Universitário de João Pessoa
João Pessoa – PB

RESUMO: Em 03 de maio de 2006 foram instituídas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por meio do Decreto nº 971, compreendendo uma gama de abordagens, sendo chamadas de medicina tradicional e complementar/alternativa, e colaborando como protagonista e coadjuvante na melhora das patologias em geral. No que diz respeito as plantas medicinais, em 22 de junho de 2006 foi instituída a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos através do Decreto nº 5.813. Considerando o campo de atuação da fisioterapia em 3 de novembro

de 2010 o COFFITO publicou a resolução de nº 380 regulamentando as Práticas Integrativas e Complementares e dando continuidade ao processo de regulamentação com o ACÓRDÃO nº 611 de 1º de abril de 2017. O presente trabalho está fundamentado nos resultados obtidos através do projeto de pesquisa “As plantas medicinais e a saúde da população: resgatando saberes e promovendo vidas” do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) o qual submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do UNIPÊ no dia 01 de junho de 2016 cujo C.A.A.E. 52982115.0.0000.5176. Neste, foi realizada pesquisa de campo acerca do conhecimento popular sobre o uso das plantas com ação terapêutica; promovido por alunos do curso de fisioterapia da mesma instituição de ensino, pertencentes ao grupo de pesquisa Fito em Físio. Partindo dos resultados obtidos na pesquisa foi realizado uma busca nas bases de dados referente a *Alpinia speciosa* na qual a mesma traz benefícios ao sistema cardiorrespiratório assim como na mudança do tônus muscular promovendo uma melhora na espasticidade.

PALAVRAS-CHAVES: Projetos de Pesquisa; Fisioterapia; Terapias Complementares; Plantas Medicinais; Fitoterapia.

ABSTRACT: In May 03rd, 2006 were instituted the Integrative and Complementary Health

Practice (IHP) by the law decree nº 971, and they comprehend a large number of approaches that are called traditional medicine and complementary/integrative, and also collaborate as protagonist and supporting in general improvement of pathologies. Related to medicinal plants, in June 22nd, 2006 it was established the National Politic of Medicinal Plants and Phytotherapics through the decree nº 5,813. Considering the actuation field in physiotherapy, in November 03rd, 2010 the professional council, COFFITO, had published the resolution nº 380 that regulates those IHP making it possible to continue the regulation process with the court decision, nº 611 from April 1st, 2017. This work is based on the results obtained in the research project titled “The medicinal plants and the population health: rescuing knowledge and promoting life” from Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) which was submitted and approved by Ethical Committee from Unipê in June 01st, 2016 with subscription number C.A.A.E. 52982115.0.0000.5176. A field research was made objecting to look for popular knowledge about use of plants with therapeutic action, where students of physiotherapy from a research group called “Fito em Fisio” took part in it. From results of the research, it was searched in base of data systems referent to *Alpinia speciosa*, in which the plant benefits the cardiorespiratory system and changes the muscular tonus improving spasticity.

KEY WORDS: Research projects. Physiotherapy. Complementary therapies. Medicinal plants. Phytotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização dos itinerários terapêuticos informais no Brasil possui grande destaque, visto que é levado em consideração os aspectos econômicos e culturais da população. Segundo Santos *et. al.* (2008) a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera fundamental que se realizem investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica.

A portaria que garante as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é a nº 971, de 03 de maio de 2006, onde as mesmas são certificadas pelo Ministério da Saúde, compreendendo uma gama de abordagens, sendo chamadas de medicina tradicional e complementar/alternativa, e colaborando como protagonista e coadjuvante na melhora das patologias em geral. Sabendo disso, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF – regulamentada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, onde justifica-se pela presença da ciência fitoterápica no cotidiano das pessoas, aliada ao fato de que nosso país detém a maior parcela da biodiversidade mundial, em torno de 15 a 20%. Ademais, atualmente foi estabelecida a normatização da utilização e/ou indicação de substâncias de livre prescrição pelo fisioterapeuta acobertado pelo Acórdão nº 611, de 1º de abril de 2017. Logo, esta política objetiva promover o uso sustentável dos recursos fitoterápicos, como também, promover uma melhor qualidade de vida aos indivíduos que fazem uso destes.

Através da Resolução COFFITO nº 380, de 3 de novembro de 2010 regulamenta o uso pelo profissional fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá providências. Esta contempla as áreas: Fitoterapia; Práticas Corporais, Manuais e Meditativas, Terapia Floral; Magnetoterapia; Fisioterapia Antroposófica; Termalismo; Crenoterapia; Balneoterapia e Hipnose, promovendo assim a institucionalização destas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). O documento coloca ainda, que deve considerar-se também autorizado ao fisioterapeuta a prática de todos os atos complementares que estiverem relacionados à saúde do ser humano, e que vierem a ser regulamentados pelo Ministério da Saúde, por meio de portaria específica, e que disposto nessa resolução não se aplica aos atos profissionais reconhecidos como especialidades fisioterapêuticas por instrumentos normativos específicos do COFFITO, a exemplo da acupuntura. Dando continuidade ao processo de regulamentação das PICS no campo da Fisioterapia, o Conselho Federal publicou o acórdão 611 de 1º de abril de 2017, normatizando a utilização e/ou indicação de substâncias de livre prescrição pelo fisioterapeuta.

Partindo desses pressupostos, e tendo em vista o cenário atual acerca desse assunto, o Projeto de Pesquisa Plantas Medicinais do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ – coloca em discussão a utilização de espécies vegetais para o tratamento de problemas de saúde, aliando o conhecimento tradicional e o saber científico. O referido trabalho busca verificar a eficácia e importância da *Alpinia speciosa Schum* no âmbito das práticas fisioterapêuticas, onde a mesma caracteriza-se por ser uma planta de origem asiática que pertence à família Zingiberaceae, do gênero *Alpinia*. Concomitantemente, é muito utilizada na medicina popular em forma de chás, sendo os óleos essenciais usados desde antigos períodos. A planta tem como componentes principais o 1,8 cineol e o terpene-4-ol (LORENZI, MATOS, 2002).

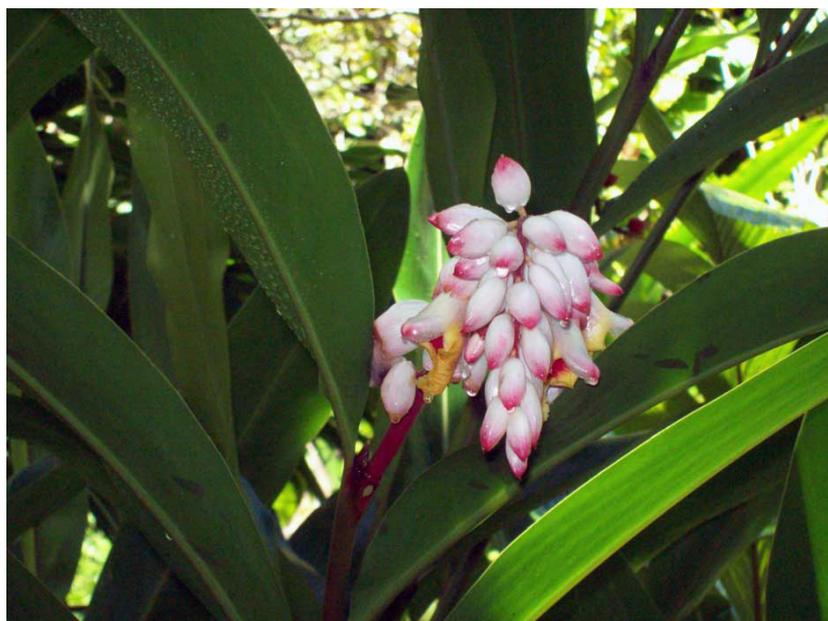


Figura 01 – *Alpinia speciosa Schum*

Fonte: <http://www.htbg.com/Zingiberaceae/ALPI-011-3-7-020/images/Alpinia-zerumbet.jpg>

2 | OBJETIVOS

Esclarecer a importância da fitoterapia nas diversas áreas de atuação fisioterapêutica;

Elucidar os possíveis usos terapêuticos da planta medicinal *Alpinia speciosa* na prática fisioterapêutica;

Promover a introdução de novas modalidades terapêuticas e suas contribuições com a saúde coletiva.

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho está fundamentado nos resultados obtidos através do projeto de pesquisa “As plantas medicinais e a saúde da população: resgatando saberes e promovendo vidas” do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ no dia 01 de junho de 2016 sob registro de C.A.A.E. 52982115.0.0000.5176. Neste, foi realizada uma pesquisa de campo acerca do conhecimento popular sobre o uso das plantas com ação terapêutica; promovida por alunos do curso de fisioterapia da mesma instituição de ensino, pertencentes ao grupo de pesquisa Fito em Fisio.

Foram realizadas entrevistas, durante o segundo semestre do ano de 2016, direcionadas a um grupo de cem pessoas com idade a partir de 55 anos residentes nas cidades paraibanas de João Pessoa e Cabedelo, onde foi aplicado um questionário de caráter objetivo no qual continham dados de caracterização dos voluntários e perguntas relacionadas à utilização de plantas medicinais, com o intuito de curar ou melhorar certas doenças. Destarte, a Colônia, *Alpinia speciosa*, destacou-se devido à sua ação anti-hipertensiva e desobstrução das vias aéreas. Enquanto procedimento, este trabalho se realizou por meio da busca na base de dados sobre a planta medicinal em destaque, buscando correlacionar o seu uso com os procedimentos fisioterapêuticos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando as respostas obtidas através da pesquisa de campo foi observado que a *Alpinia speciosa* (Colônia) é bastante utilizada com as finalidades terapêuticas de desobstrução das vias aéreas e devido ação anti-hipertensiva. Levando em consideração estudos encontrados nas bases de dados, segundo Ataíde *et. al.* (2006) *pode-se constatar que essa planta medicinal possui propriedades hipotensoras e sedativas, sendo necessárias algumas precauções quando usadas em crianças, pessoas com pressão arterial baixa e em indivíduos hipersensíveis, devido a possibilidade de provocar dermatite de contato. Referente ao uso como antipirético, é coerente com estudos realizados por outros autores.*

Ainda, os constituintes químicos da planta *A. speciosa* foram apresentados

primeiramente por Kimura *et. al.* (1966) e sendo identificados alcaloides, flavonoides, catequinas e epicatequinas. Com o fim de elucidar a ação anti-hipertensiva da *A. speciosa*, Mpalantinos (1998) explicou essa atividade por meio presença de flavonoides no extrato foliar de *Alpinia*, os quais contribuem para a atividade anti-hipertensiva e diurética. Ademais, de acordo com Lordelo *et. al.* (2000) determinou-se a atividade hipotensora e diurética, bem como a toxicologia clínica de *Alpinia*, administrando extratos da espécie, sob a forma de folhas secas pulverizadas e encapsuladas, em pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial.

Diante disso, essa planta medicinal pode ser utilizada como adjuvante no tratamento de patologias cardiorrespiratórias, podendo ser inserida nas práticas fisioterapêuticas através da sua inalação para fluidificar a secreção, e em forma de óleo essencial quando associada às técnicas manuais de HB (higiene brônquica) e EP (expansão pulmonar), a exemplo da massoterapia, com movimentos circulares na região malar em casos de hipersecreção e obstrução das vias respiratórias superiores.

Valem ressaltar as considerações de Melo (2014, p. 57, apud JUERGENS *et. al.*, 1998):

“Estudo com o 1,8-cineol apresentou efeito anti-inflamatórios e mucolítico de vias aéreas, observando-se ação em monócitos, nos pacientes com asma brônquica, com inibição de leucotrienos B₄ e prostaglandina 2, além de inibição na produção de TNF (*Tumor Necrosis Factor*) e interleucina 1, leucotrieno 4 e tromboxano”.

Já Koh *et. al.* (2002) observou, em pesquisas com amostra igual a 21 voluntários, atividade inibitória da histamina através de administração por via tópica e vasodilatadora apresentadas pelo terpeno-4-ol e 1,8-cineol. Por conseguinte, Khalil *et. al.* (2004) corroboraram que o terpeno-4-ol e 1,8-cineol agiram na diminuição da inflamação entre 50 e 70 minutos em 18 voluntários, enquanto que o terpeno-4-ol isolado também demonstrou a mesma ação, durante este mesmo período de tempo, em 10 voluntários.

Sugere-se a correlação da *A. speciosa* com as técnicas cinesioterapêuticas, as quais consistem em manobras não invasivas, com os objetivos de desprender e mobilizar secreções, assim como promover a expansão pulmonar por meio do recrutamento alveolar. Essas manobras favorecem o desprendimento das secreções desde os segmentos broncopulmonares distais até os grandes brônquios, para uma melhor expulsão, promovendo a limpeza das vias aéreas respiratórias e melhora da troca gasosa, além de prevenir e minimizar complicações decorrentes das pneumopatias.

Outrossim, também são indicadas para pacientes com volume de secreção pulmonar acima de 30mL ao dia, doença aguda com produção de secreção, insuficiência respiratória aguda com sinais clínicos de secreção retida, atelectasia lobar aguda e anormalidades da ventilação e perfusão. Entre as técnicas clássicas utilizadas na fisioterapia respiratória, destacamos a percussão torácica (PT), ou tapotagem, cujo objetivo é mobilizar a secreção pulmonar viscosa, facilitando sua condução para uma região superior da árvore brônquica, promovendo a eliminação.

A percussão caracteriza-se pela manobra de percutir com as mãos em forma de

concha ou ventosa, obtida mediante uma concavidade palmar para baixo e os dedos aduzidos. É realizada simultaneamente, com os dedos e a região metacarpiana sobre a zona que apresenta acúmulo de secreção. Deve haver grande mobilidade articular, no sentido de flexo-extensão do punho, pouca amplitude de movimento de cotovelo e mínimo movimento de ombro. Para maior eficácia, é necessário que a mão em concha esteja perfeitamente acoplada ao tórax do paciente, na fase de contato com a pele, e não se distancie muito na fase em que a mão se afasta do tórax. Com isso, evitam-se a dor e o desconforto, consequentes do chicoteamento das mãos na pele que reveste o tórax do paciente.

A utilização da tapotagem é contraindicada quando há presença de ruídos sibilantes exacerbados, na crise asmática, edema agudo do pulmão, fratura de costelas, sobre a coluna vertebral, cardiopatias graves, hemoptise, arritmias cardíacas importantes, pericardite, metástase do pulmão ou mediastino, certos casos de pós-cirúrgico e logo após as refeições. Recomenda-se não realizar a técnica em pacientes com hipersensibilidade dolorosa ou com úlceras na pele que reveste o tórax, em pacientes com tórax senil ou com osteoporose acentuada.

Além disso, para melhores resultados, sugere-se associação da PT com a técnica de drenagem postural, a qual consiste na mudança de decúbito. Nela, é levada em consideração a região com hipersecreção mucociliar, buscando o favorecimento das forças gravitacionais para a drenagem em direção as vias aéreas de maiores calibres. Outro fator relevante diz respeito à sua periodicidade, na qual cada posicionamento deve ser mantido por três a quinze minutos, totalizando o tempo mínimo de uma hora, e frequência de três a quatro vezes ao dia. Lamari (2006) relata que de acordo com revisão bibliográfica de Fink conforme citado Lorin & Denning (1971) a drenagem postural é recomendada para hipersecreção de muco brônquico e a dificuldade de expectoração. Em contrapartida, não deve ser realizada na posição de “Trendelenburg” reversa, assim como em casos de hipotensão e administração de drogas vasoativas.

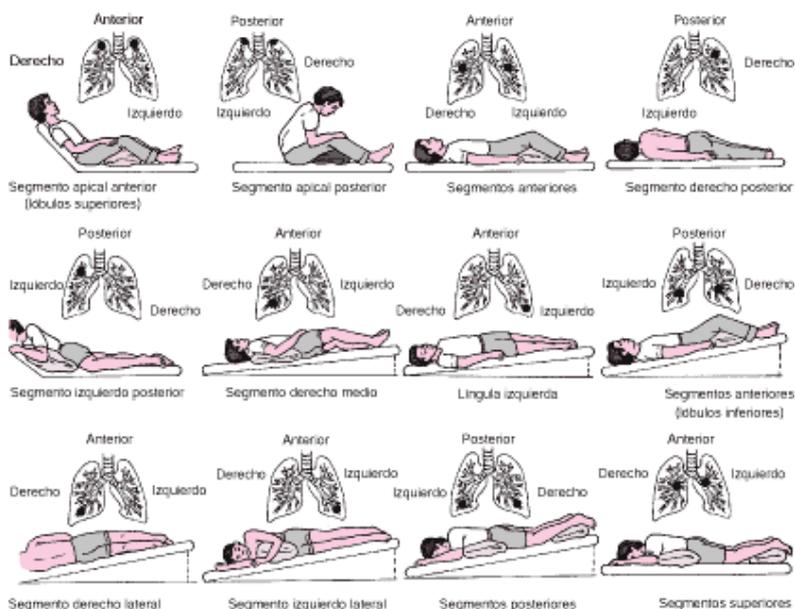


Figura 02 - Técnicas de Drenagem Postural

A realização de estudo monocêntrico, prospectivo e analítico do tipo ensaio clínico controlado, aleatório, por grupos em períodos específicos realizados por Cândido *et. al.* (2012) buscaram verificar a viabilização do uso do óleo essencial da *Alpinia zerumbet*, *Zingiberaceae* (OEAz) no cenário do tratamento fisioterapêutico na encefalopatia crônica não progressiva, paralisia cerebral. Esse apresenta-se rico em terpenos, a exemplo de 1,8-ineol e terpineno-4-ol, os quais possuem atividades nos canais de cálcio e são referenciados na literatura como competidores pós-sinápticos da acetilcolina em músculos lisos. Santos *et al* relata que os principais monoterpenos encontrados no OEAz correspondem a terpineno-4-ol (37,62%), 1,8-cineol (17,58%), gama terpinen (11,77%) e para-cimeno (10,67%), também foi verificada a modulação dos canais de cálcio do tipo L. Resultados obtidos no referido estudo mostraram que a cinesioterapia associada ao óleo essencial por via dérmica se sobressaiu quando comparada à via inalatória. Sendo assim, é sugerida a aplicação dérmica com associação cinesioterapêutica devido resultados satisfatórios, onde os participantes da pesquisa demonstraram mudanças no tônus muscular, relaxamento muscular e nas atividades estáticas. Outro fator diz respeito a possibilidade de direcionar aplicação nos músculos espásticos e não submeter o paciente a um tratamento sistêmico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, após a pesquisa realizada observou-se a importância das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) no âmbito da saúde pública, e em particular da fitoterapia, visto que parte da população utiliza as plantas medicinais para determinados fins terapêuticos. Diante das informações supracitadas são perceptíveis os benefícios ao sistema cardiorrespiratório promovidos pelo uso da *Alpinia speciosa* como terapêutica. Destacamos também a relevância da citada planta para bons resultados no tratamento do tônus muscular, repercutindo positivamente na cinética funcional. Contudo, verifica-se que estudos sobre os usos terapêuticos da *Alpinia speciosa* ainda estão em fase de crescimento, mas já demonstram significativas possibilidades para associá-la às práticas do profissional fisioterapeuta.

Portanto, este trabalho trata-se de uma experiência inicial que visa incentivar a realização de maiores estudos acerca dos possíveis usos terapêuticos da planta e sua associação com as práticas fisioterapêuticas, visto que houve dificuldades na busca de informações nas bases de dados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICUSUS/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CÂNDIDO, Edna Aragão Farias; XAVIER-FILHO, Lauro. Viabilidade do uso do óleo essencial da *Alpinia zerumbet*, *Zingiberaceae*, na otimização do tratamento fisioterapêutico em paralisia cerebral espástica. **Arq. Bras. Neurocir**, v. 31, n. 3, 2012.
- COFFITO. **ACÓRDÃO Nº 611**, de 1º de abril de 2017. Normatização da utilização e/ou indicação de substâncias de livre prescrição pelo fisioterapeuta. Brasília: COFFITO, 2017.
- COFFITO. **RESOLUÇÃO COFFITO nº. 380**, de 3 de novembro de 2010. Regulamenta o uso pelo Fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2010.
- DOSEA, Giselle Santana; FRANCO, Lília Reis; CÂNDIDO, Edna Aragão Farias; CACAU, Lucas de Assis Pereira; OLIVEIRA, Tássia Virgínia de Carvalho. Ação do óleo essencial da *Alpinia speciosa* Schum no tratamento da fibrose pulmonar: estudo de caso. **Scire Salutis**, Aquidabã, v. 3, n. 2, p. 47-60, 2013.
- LAMARI, Neuseli Marino; MARTINS, Ana Leticia Quinalha; OLIVEIRA, Janine Vieira; MARINO, Laís Carvalho; VALÉRIO, Nelson. Bronquiectasia e fisioterapia desobstrutiva: ênfase em drenagem postural e percussão. **Braz J Cardiovasc Surg**. v. 21, n. 2, p. 206-10, 2006.
- LIEBANO, Richard Eloin; HASSEN, Ana Maria Saad; RACY, Heloísa Helena Massi Jorge, CORRÊA, Juliana Barbosa. Main manual kinesiotherapeutic maneuvers used in the respiratory physiotherapy: description of techniques. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 35-45, 2009.
- LORDELO, I. G. S. *et. al.* Avaliação clínica e toxicológica da *Alpinia zerumbet* (Pers.) Brustt & Smith em pacientes com hipertensão arterial estágio I (leve) ou estágio II (moderada). **Sociedade Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, 2000.
- LORENZI, Harri; MATOS, Francisco J. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2002.
- MPALANTINOS, M. A.; MOURA, R. S.; PARENTE, J. P.; KUSTER, R. M. Biologically active flavonoids and kava pyrones from the aqueous extract of *Alpinia zerumbet*. **Phytotherapy Research**. v. 12, n. 6, p. 442-444, 1998. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/%28SICI%291099-1573%28199809%2912%3A6%3C442%3A%3AAID-PTR320%3E3.0.CO%3B2-Y>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.
- MELO, Lorena Almeida. 2014. Tese (Doutorado) **Efetividade do uso tópico do óleo essencial de *Alpinia zerumbet* no tratamento de pacientes com fibromialgia**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Disponível em: <https://www.ri.ufs.br/bitstream/riufs/3299/1/LORENA_ALMEIDA_MELO.pdf>. Acesso em: 6 de abril de 2017.
- KHALIL, Z.; PEARCE, A.L.; SATKUNANATHAN, N.; STORER, E.; FINLAY- JONES, J.J.; HART, P.H. Regulation of wheal and Flare by Tea Tree Oil: Complementary Human and Rodent Studies. **Journal of Investigative Dermatology**, v. 123, n. 4, p.683-90, 2004. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1360273/>>. Acesso em: 13 de abril de 2017.
- KIMURA, Y. *et. al.* Studies on the constituents of *Alpinia*. X. On the constituents of the rhizomata of *Alpinia speciosa* K. Schumann and *A. kumatake* Makino (*A. formosana* K. Schumann). **Yakugaku zasshi: Journal of the Pharmaceutical Society of Japan**, v. 86, n. 12, p. 1184, 1966.

KOH, K.J; PEARCE, A.L; MARSHMAN, G.; FINLAY- JONES, J.J.; HART, P.H. Teatree oil reduces histamine-induced skin inflammation. **British Journal of Dermatology**, v. 147, n.6, p. 1212-1217, 2002. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12452873>>. Acesso em: 9 de abril de 2017.

SANTOS, B. A. *et. al.* Cardiodepressive effect elicited by the essential oil of *Alpinia speciosa* is related to L-type Ca²⁺ current blockade. **Phytomedicine**, v. 18, n. 7, p. 539-543, 2011. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21112750>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

